EXTRATO DE TIRIRICA NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE AZALÉIA COLETADAS NO INVERNO

Jéssica A. BATISTA [1]; Juliana VIEIRA [2]; Priscila P. BOTREL [3]; Felipe C. FIGUEIREDO [4].

RESUMO

A azaléia (*Rhododendron simsii*), originária da China, é muito utilizada em ornamentação. Porém, este arbusto possui grande dificuldade no enraizamento. É conhecido pela literatura o efeito alelopático da tiririca (*Cyperus rotundus* L.), promovendo o enraizamento. No presente trabalho foram testadas as concentrações: 0%, 25%, 50%, 75% e 100% de extrato de tiririca. Houve diferença significativa apenas para as variáveis, número médio de folhas e brotos, sendo que, à medida que aumentam as concentrações do extrato de tiririca aumenta o número de folhas e brotos até a concentração de 75% do extrato de tiririca.

Palavras-chave: *Rhododendron simsii*. *Cyperus rotundus* L. Inverno. Estaquia.

INTRODUÇÃO

A *Rhododendron simsii*, conhecida pelo nome popular azaléia, é uma planta ornamental originária da China, pertencente à família Ericaceae, muito cultivada no Brasil, em jardins e interiores, em razão do efeito decorativo de suas flores, sendo formada por hibridação e melhoramento (LORENZI & SOUZA, 1995). A propagação da azaléia para fins comerciais é realizada através de estacas, possibilitando a um custo menor a multiplicação de genótipos selecionados em um curto período de tempo, obtendo-se melhores resultados para azaléia com estacas semilenhosas (PAIVA & GOMES, 1993).

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: jessikbio@hotmail.com;
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email:; juju.vieiraa@yahoo.com.br;
[3] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email:; priscila.botrel@muz.ifsuldeminas.edu.br.
[4] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email:; felipe.professor@yahoo.com.br.

Pode-se verificar uma tendência na utilização desses reguladores vegetais para o enraizamento de estacas quando há necessidade de acelerar a propagação vegetativa ou no caso de espécies que apresentam difícil enraizamento (CAMARGO; VIEIRA, 2001), como é o caso da azaléia.

De acordo com Burg e Mayer (2006) para melhorar o enraizamento de mudas feitas por estaquia, prepara-se um suco utilizando plantas de *Cyperus rotundus* e aplica-se nas bases das estacas, pois estas possuem uma substância chamada auxina que aumenta a produção de raízes.

Fica claro também o efeito de cada estação sobre o enraizamento de estacas, e parece estar relacionado ao nível endógeno de auxina e que mesmo com aplicação de fitoreguladores nas estacas, essa relação é mantida (ZUFFFELATO-RIBAS E RODRIGUES, 2001). Valmorbida (2008) observou em seu trabalho com enraizamento de estacas de *Trichilia catigua* em diferentes estações, que na estação do inverno não houve enraizamento das estacas coletadas, com isso pôde-se perceber maior dificuldade de enraizamento nesta estação.

Portanto, diante da importância da azaléia como planta ornamental é necessário a investigação de métodos de propagação eficientes, com o objetivo de obter mudas com mesmo padrão e vigor até mesmo no inverno. O presente trabalho objetivou avaliar o efeito de diferentes concentrações de extratos aquosos de tubérculos de tiririca no enraizamento de estacas de azaléia na estação do inverno.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido em Muzambinho, MG em casa de vegetação localizada no Setor de Jardinagem do Instituto Federal do Sul de Minas, IFSULDEMINAS, Câmpus Muzambinho. O município de Muzambinho localiza-se na região Sul de Minas Gerais. Situa-se a latitude de 21º 21’ 03,4’’S, longitude de 46º 31’ 14,3’’ W com altitude de 1019 metros. A classificação climática segundo Koppen é Aw caracterizada por clima tropical com estação seca no inverno.

O material vegetal utilizado para fornecimento das estacas (plantas matrizes) foi obtido de populações de plantas de *R. simsii* já cultivadas em Campo Experimental do Instituto Federal do Sul de Minas, Câmpus Muzambinho.

Foram coletadas estacas semilenhosas de *R. simsii* com aproximadamente seis centímetros de comprimento e um par de folhas na região apical, na metade do

período da estação de inverno. As estacas foram coletadas nas porções médias dos ramos das plantas situados nas direções cardeais: N, S, L e W. O plantio das estacas foi realizado em bandejas de polipropileno expandido com 128 células contendo o substrato areia de textura média.

Para obtenção dos extratos de *C. rotundus* foram utilizados tubérculos frescos, os quais foram lavados e posteriormente secos com papel toalha e pesados. Utilizou-se 10g de tubérculos para 200 mL de água, sendo triturados em liquidificador. Após serem processados, esses foram peneirados e diluídos em água destilada nas seguintes concentrações: 0,0; 25,0%; 50,0%; 75,0% e 100,0%. Posteriormente, as bases das estacas de *R. simsii* ficaram mergulhadas por 2 minutos em cada tratamento.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC), constituído por cinco concentrações de extrato de tiririca (0,0; 25,0%; 50,0%; 75,0% e 100,0%). Foram utilizadas cinco repetições por tratamento e seis estacas por parcela. O comprimento de raízes (cm), biomassa seca de raízes (mg), número de folhas e nós, número e comprimento de brotos, biomassa seca da parte aérea (mg) foram avaliados após quarenta dias de instalação do experimento. O peso seco de raízes foi obtido em estufa de circulação forçada de ar á 40ºC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa para as variáveis respostas comprimento e biomassa seca de raiz, número de nós, comprimento de brotos e biomassa seca da parte aérea.

Houve diferença significativa apenas para as variáveis, número de folhas (Figura1) e brotos (Figura 2).

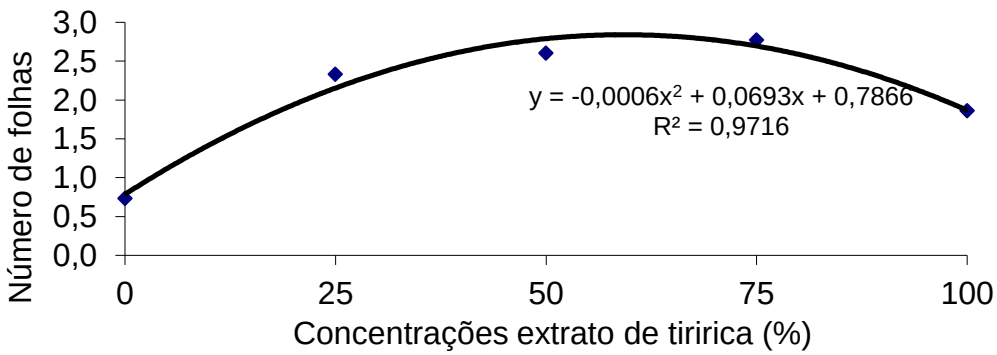

Figura.1 Número médio de folhas em estacas de azaléia submetidas a diferentes concentrações de extrato de tiririca.

Pôde-se observar um aumento no número de folhas em estacas semilenhosas de azaleia à medida que se aumenta as concentrações do extrato de tiririca até a 75%.

Lone et al., (2010) em experimento com estacas de azaléia e concentrações de AIB, não verificou diferença significativa quanto ao número médio de folhas.

De acordo com CARVALHO et al. (2002) o fato das estacas de azaléias enraizarem sem a presença de AIB pode ser atribuído à presença de folhas nas estacas. No presente trabalho, as estacas enraizaram sem a presença de extrato de tiririca.

Fernandes et al., (1977) testando as melhores épocas de estaqueamento de azaléia, observou que o inverno foi a estação menos favorável para número médio de folhas.

Observou-se que há um aumento significativo no número de brotos em estacas de azaléia à medida que aumentam as concentrações do extrato de tiririca até a 70%.

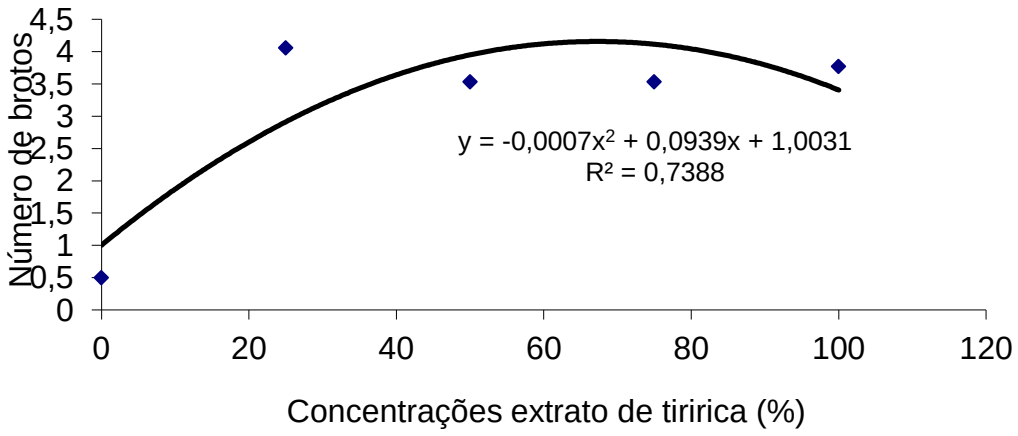

Figura 2. Número médio de brotos em estacas de azaléia submetidas a diferentes concentrações de extrato de tiririca.

Rossarola et al. (2013) testando concentrações de extrato de tiririca em estacas de acerola obteve resultado significativo quanto ao número médio de brotos por estaca em relação à testemunha.

Neto (2008) avaliou o efeito de diferentes concentrações de extratos aquosos de tiririca sobre o enraizamento de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp), verificando que apesar de uma alta taxa de enraizamento não houve diferença significativa entre os tratamentos.

CONCLUSÕES

As diferentes concentrações do extrato de tiririca influenciaram apenas no número de folhas e brotos em estacas de azaléia coletadas no inverno.

Sugere-se novos trabalhos com o uso do extrato de tiririca como promotor de enraizamento em estacas de azaléia, testando-se novas concentrações.

Agradecimentos

Ao IFSULDEMINAS, Câmpus Muzambinho, pelo auxílio financeiro e fornecimento de bolsas PIBIC e PIBICjr.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURG, I. C.; MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. 30 ed. Francisco Beltrão: Grafit Gráfica e Editora Ltda, 2006. 153p.

CAMARGO, P. R. D.; VIEIRA, E. L. **Aplicações de reguladores vegetais na agricultura tropical**. Guaíba: Agropecuária, 2001. 132p.

FERNANDES, F. M.; FERNANDES, P. D.; MATTOS, J. R. In: XXVIII Congresso Nacional de Botânica em Belo Horizonte, 10., 1977, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: E.S.A “Luis de Queirós”, 1977.

LONE, A. B.; UNEMOTO, L. K.; YAMAMOTO, L. Y.; COSTA, L.; SCHINITZER, J. A.; SATO, A. J.; RICCE, W. S.; ASSIS, A. M.; ROBERTO, S. R. **Enraizamento de estacas de azaleia (*Rhododendron simsii* Planch.) no outono em AIB e**

diferentes substratos. Revista Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.8, p.1720-1725, ago, 2010.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa/SP: Plantarum, 1995. 720p.

NETO, A.J.A.; SILVA, C.T.A.C. **Efeito de diferentes concentrações de extratos aquosos de tiririca (*Cyperus rotundus* L.) sobe o enraizamento de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp).**Dissertação (Mestrado em Agronomia) Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, PR, 2008.

ROSSAROLLA, M. D.; TOMAZETTI, T. C.; RADMMAN, E. B.; SAAVEDRA DEL AGUILA, J. **Extrato de tiririca induz maior brotação em miniestacas de aceroleira.** In: VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Vol 8, No. 2, Nov 2013.

VALMORBIDA, J.; BOARO, C. F. S.; LESSA, A. O.; SALERNO, A. S.; **Enraizamento de estacas de *Trichilia catigua* a. juss (catigua) em diferentes estações do ano.** R. Árvore, Viçosa-MG, v.32, n.3, p.435-442, 2008.

ZUFFELLATO-RIBAS, K. C.; RODRIGUES, J. D. **Estaquia:** uma abordagem dos principais aspectos fisiológicos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001. 39p.